

Rubens de Azevedo

"...E Canopus, com Sórius se emparelha,
Longínqua e solitária, quase assente
na linha austral do pólo em que fulgura".

SERRA AZUL - "Natureza Ritmada"

ARGO, o Navio, é a maior constelação de todo o céu. Os astrônomos, para estudá-las melhor, dividiram-na em três partes: CARINA (a Quilha), PUPPIS (a Pópa) e VELA (a Vela). Quem observa, hoje, a constelação, não encontra semelhança alguma com um navio. Duas razões explicam porque o homem moderno não consegue ver as constelações: a) elas nos aparecem em várias posições deitadas, direitas e de ponta-cabeça, isso dificulta, a quem não conhece o céu, a identificação das constelações; b) as figuras são diferentes daquelas que vemos atualmente. O Navio, por exemplo, não é nenhum paquete moderno ou cruzador de guerra; é um navio fenício, arredondado. Além de tudo é preciso não esquecer que nossa mente não tem mais a antiga liberdade de expressão e enetandimento. Somos hoje, quase todos, controlados e dirigidos pela propaganda, sem condições de raciocínio individual.

A constelação recebeu vários nomes; todos eles referentes à saga do Velocino de Ouro, ou seja, a expedição dos Argonautas. Veja mos alguns desses nomes: CARINA ARGOA, NAVIGIUM PRAEDATORIUM, NAVIS JASONIS, etc. Os antigos árabes deram à constelação o nome de AL SAFINAH - o Navio.

Não se sabe qual o primeiro povo a construir uma constelação. Uma tradição hindu, muito antiga, já dava a esse grupo o nome de ARGHA, o Navio. Era o navio no qual o Sol "navegava no lago azul do céu".

A CONQUISTA DO VELOCINO DE OURO

Um tirano, chamado Pélias, aprisionou e assassinou seu próprio irmão, o rei de Iolco, e tomou-lhe o trono. Todos o odiavam, mas temiam-no. E esperavam, impacientes, o cumprimento de uma profecia segundo a qual, um homem sozinho, usando apenas uma sandália, apareceria para retomar o trono.

O homem de uma sandália era Jasão, filho do rei assassinado. Criou-se longe de Iolco, educado pelo famoso centauro Chiron. Um dia, Jasão resolveu voltar à pátria e, despedindo-se do mestre, iniciou a caminhada. Na estrada, uma de suas sandálias rebentou e ele atirou-a fora. E foi assim que entrou no reino e dirigiu-se ao palácio. Pélias, ao ver o jovem, viu-lhe um dos pés descalços e compreendeu que era chegado o momento de lutar para conservar o trono. Perguntou, então, ao sobrinho, que ignorava os pormenores da história e nem mesmo sabia que estava na frente do assino de seu pai.

- Que farias, jovem, se, estando no poder, te houvessem predito que haverias de morrer às mãos de um dos seus convidados?

- Manda-lo-ia buscar o Velocino de Ouro - respondeu Jasão.

- Pois bem - disse o tirano - vai tu, buscar o Velocino de Ouro. Se o trouxeres, entregar-te-ei este trono que, por direito é teu, pois eu o tenci de teu pai, meu irmão.

Jasão, aturrido, compreendeu que chegara o momento de não fraquejar. Teria que fazer jus ao trono, cumprindo a determinação de Pélias. E respondeu com firmeza:

- Irei.

Preparando-se para a grande aventura, foi à floresta de Dodona, cujos carvalhos proferiam oráculos. Consultando um carvalho falante este o aconselhou a construir uma galera com cinquenta lugares e indicou o construtor Argos.

Quando o navio ficou pronto, Jasão convidou os voluntários que deveriam acompanhá-lo. Apresentaram-se, entre outros, os seguintes heróis:

ORFEU - o divino cantor que, com sua lira, fazia adormecer as feras e acalmava as águas revoltas do oceano; DEUCALIÃO - que havia sido um grande navegador, ele que construira uma Arca para escapar ao dilúvio universal; CASTOR e PÓLLUX, os Gêmeos inseparáveis; LÍNCEU,

cuja vista atravessava a neblina do mar e ate mesmo montanhas; LEAGRO, famoso guerreiro que matou o javali que assolava o país de Calidon; ANFIARAU - filho de Apolo e Hipermetra, que, apesar de valente, escondera-se durante a guerra de Tróia - onde se havia predito que ele morreria; PELEU, pai de Aquiles, rei da Eftiótida, na Tessália; ICASIO - famoso caçador, filho de Pélias; HÉRCULES, o mais famoso de todos, autor dos doze trabalhos; MELAMPO - grande médico e famoso adivinho que entendia a linguagem dos pássaros; TELÁMON - filho de Eaco e pai do famoso Ajax; TESEU - o famoso navegador do Minotauro de Creta; TESTOR - outro adivinho famoso e EURIDAMAS - valoroso guerreiro troiano.

A partidateve lugar no porto de Iolco, cidade da Tessália. Depois de longa e penosa viagem, durante a qual lutaram contra a fúria dos elementos, contra gigantes de seis braços, pássaros de penas de aço e outros monstros e coisas, chegaram as praias da Cólquida, onde se achava o famoso troféu, fortemente guardado por um feroz dragão.

Ali chegando, Jasão apresentou-se ao rei Eetes, o qual recebera o Tosão de Ouro das mãos de Frixo, irmão da infeliz Hele, nas seguintes circunstâncias: Frixo e Hele, eram filhos do rei Átamas. Uma peste assolava o país e era preciso que fossem, segundo o Oráculo, sacrificadas duas pessoas da família real. O casal de jovens foi escolhido. No momento, porém, em que iam ser imolados, uma nuvem os envolveu; dela saiu um carneiro de pelo dourado, em cujo lombo os jovens montaram. O carneiro alçou vôo e dirigia-se para a Cólquida, quando, ao passar sobre o mar, Hele escorregou e caiu no lugar onde hoje se encontra o Helleponto - mar de Hele, em memória da moça. Frixo atingiu a Cólquida e, depois do sacrificar o carneiro a Zeus, deu de presente sua pele a Eetes. Diz-se que o carneiro sacrificado foi transformado em Constelação: Áries.

O rei tentou dissuadir Jasão da empresa, dizendo que a conquista do Velocino de Ouro era tarefa acima da possibilidade dos heróis de Argo. Além disso, Jasão teria que conquistá-lo sozinho. Se ele morresse, outro herói tomaria o seu lugar e assim por diante, até o último.

-Nada me deterá do meu propósito - afirmou Jasão. Só volta rei a Iolco levando esse troféu.

-Seja como quiseres - disse Eetes. Terás que enfrentar em primeiro lugar meus touros de patas de bronze, carnívoros e que lançam fogo pelas narinas. Depois de domados esses touros, deverás atrelá-los a um arado e semear na floresta de Marte os dentes do Dragão de Cadmo (a constelação Draco). Desses dentes, nascerá um exército armado que se lançará contra ti. Depois de os venceres - se o venceres, enfrentarás o Dragão que nunca dorme e que está enroscado na árvore que contém o Velo de Ouro.

Eetes deu por terminada a entrevista e os heróis se retiraram do palácio. Aí então, uma linda jovem aproximou-se de Jasão e se apresentou como Medéia, filha de Eetes e assim lhe falou:

-Simpatizei contigo, Jasão e resolvi ajudar-te. Toma esse unguento e recebe teu corpo com ele. Ficará protegido contra as chamas lançadas pelos touros de meu pai. Depois te darei novas instruções.

E, entregando-lhe uma caixa, desapareceu. No dia seguinte, Jasão dirigiu-se sozinho aos estábulos reais, onde encontrou dois fogosos touros de pelo erigido, cavando a terra com suas patas de bronze e atirando enormes labaredas pelas narinas. Protegido com a poção mágica, conseguiu dominar os animais e atrelá-los a um arado. Semear os dentes do dragão e sentou-se a uma pedra. Dentro de alguns minutos, começaram a surgir da terra os guerreiros que bradavam: "Que venha o inimigo! Vamos à luta!".

Jasão viu que era inteiramente impossível lutar contra eles. Usou de astúcia: tomado uma pedra atirou-a contra os guerreiros. Dentro em pouco, os guerreiros estavam lutando entre si e acabaram por se matarem mutuamente. Jasão voltou ao acampamento, onde foi recebido com estrondosos aplausos pelos companheiros.

No dia seguinte, Jasão apresentou-se ao monarca, o qual se enfureceu e declarou não permitir novas tentativas. Em novo encontro com Medéia, Jasão foi ajudado pela jovem, que o acompanhou até à árvore, onde se encontrava o dragão. Medéia, com um galho de flores aromáticas, fez o dragão dormir e Jasão apanhou o troféu.

Dirigiram-se, então, à praia, onde estava ancorada a nau. Em barcarem precipitadamente e o navio fez-se ao largo. Escusado é se dizer que Medéia acompanhou Jasão.

Pilotada pelo hábil Kanobo, a nau chegou a Iolco algum tempo depois. A tripulação de Argo entrou, triunfante, na cidade, provocando a ira de Pélias. Jasão sentou-se no trono que, por direito, lhe pertencia. Dedicou a Poseidon a sua nave e o deus das águas transportou-a para o céu em forma de constelação. A estrela mais brilhante foi dado o nome de Canopus - em homenagem a Kanobo, o piloto sem igual.

A CONSTELAÇÃO

ARGO, o Navio, é uma constelação do céu austral. Está limitada ao Norte por HYDRA e MONOCEROS; ao Sul, por CHAMAELEON, o Camaleão, VOLANS, o Peixe Voador e PICTOR, o Atelier do Pintor; ao Oeste por CANIS MAJOR e COLUMBA, a Pomba; ao Leste por CENTAURUS. Estrelas principais:

Alfa: CANOPUS - Latinização da palavra Kanobo. Alguns estudiosos acreditam que a palavra vem do copta, Kahinub, que significa Terra Dourada. Segundo Lockyer, os templos egípcios de Edfu, File, Amada e Sené, eram orientados na direção dessa estrela. Entre os antigos egípcios a estrela personificava um deus estelar chamado Khons. Entre os árabes, ela era chamada Suhail, a Brilhante. Canopus é uma estrela branca, de magnitude 0,86. Seu brilho aparente só é suplantado pelo de Sírius. Está situada a 100 anos-luz do nosso sistema planetário.

Beta: MIAPLACIDUS - palavra composta pelo termo árabe "Al-Miyam", as Águas e pela palavra latina "Placidus" - plácidas calmas. A estrela está situada nas águas por onde desliza a nau. Branca, magnitude 1,80.

Eta: TSEEN SHE - do chinês, Os Altares Celestes, referindo-se a uma antiga constelação. Esta estrela é conhecida apenas pelo nome ETA CARINAE (Eta da Quilha). É um astro famoso, pois é variável, passando da 7,4 à 1,0 magnitudes. Existe, ainda, a seu redor, uma nebulosa irregular catalogada sob o nº 3372, do NGC, onde o astrônomo John Hérschell contou nada menos de 1.203 estrelas, entre 1837 e 1871. As inscrições cuneiformes da antiga Babilônia já apresentavam anotações acerca deste sol.

(Do livro NO MUNDO DA ESTELÂNDIA, 3a. edição, Editora do Brasil, S.A., São Paulo).

ENDEREÇOS DE PLANETÁRIOS (De "Da Terra às Galáxias")

Planetário Municipal de São Paulo. Diretor, Aristóteles Orsini. Parque do Ibirapuera - S. Paulo, Capital.

Planetário do Rio de Janeiro. Diretor: Parente. Rua Padre Leonel Franca, s/n. Rio de Janeiro, Capital.

Planetário de Santa Maria - Diretora Rachel Mariano da Rocha Bandeira de Mello. Universidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Planetário Baptista Pereira - Diretor: Vacilia Derenji. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.

Planetário de Brasília - Diretor: Clarencio Abad. Brasília, DF.

Planetário da Escola Naval. Rio de Janeiro, RJ.

Planetário de Florianópolis - Florianópolis, SC.

Planetário de Colégio Estadual do Paraná - Diretor: José Manoel Luís da Silva. Av. João Gualberto, 250 - Curitiba, PR.